

RELAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE TORÁCICA E A CAPACIDADE VITAL EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Fábio Sartor Fernandes; Edilaine Kerkoski; Emmanuel Alvarenga Panizzi; Fábio Sartor Fernandes; Janine Silara Venturini; Jaqueline Furlan
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - Santa Catarina

Edilaine Kerkoski (Orientador)
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - Santa Catarina

O esforço inspiratório produz uma expansão da caixa torácica aumentando o gradiente para o fluxo de ar, qualquer alteração na mecânica torácica pode alterar a demanda ventilatória. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a mobilidade torácica e capacidade vital, comparando as medidas dos coeficientes respiratórios obtidos através da cirtometria com o desempenho da capacidade vital em estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí, na faixa etária de 12 a 16 anos de ambos os sexos. A amostra constou de 113 alunos do sexo feminino (n=59) e do sexo masculino (n=54). Foi realizada a cirtometria nas regiões torácicas axilar (A), xifóide (X) e basal (B) na inspiração e expiração máxima. A diferença entre as duas medidas foi denominada de coeficiente respiratório (Cr) expressando valores da mobilidade torácica. A capacidade vital (CV) foi mensurada por um ventilômetro onde os estudantes realizavam uma inspiração profunda máxima até a capacidade pulmonar total seguida de uma expiração máxima até volume residual. Os valores obtidos foram comparados aos previstos e classificados em três desempenhos: 1) abaixo de 80% do previsto; 2) entre 80% e 100% e 3) acima de 100%. Procedeuse análise descritiva dos dados obtidos com as mensurações, divididos por desempenho da capacidade vital, através das médias e desvio padrão seguido de análise comparativa dos Cr entre os desempenhos através do teste da variância (ANOVA) com fator único. Os valores da CV em litros para o sexo masculino foram: (desempenho 1) $3,54 \pm 0,74$; (2) $4,46 \pm 0,99$ e (3) $4,41 \pm 0,93$ e feminino: (1) $3,17 \pm 0,5$; (2) $3,90 \pm 0,66$ e (3) $4,54 \pm 0,88$. Quando comparando o coeficiente respiratório de cada região mensurada entre os três desempenhos não houve diferença estatisticamente significativa pela análise da variância. Os resultados para o sexo masculino apresentaram-se da seguinte forma: o F crítico foi de 3,18 e o valor de F para o CrA foi de 2,73, CrX 2,12 e CrB 0,57. Para o sexo feminino o F crítico foi de 3,16 e o valor de F para o CrA foi de 0,13, CrX 1,10 e CrB 0,29. Concluímos que independente do sexo e dos desempenhos não houve diferença significativa quando comparada a mobilidade torácica entre os desempenhos da capacidade vital, mas demonstrou uma tendência de aumento com o aumento do desempenho e os valores foram em sua maioria maior no sexo masculino.

emmanuel@ccs.univali.br; kerkoski@ccs.univali.br